

Senado pretende readquirir total autonomia

Haroldo Hollanda

No curso dos últimos dias um grupo numeroso de senadores vem trocando idéias entre si sobre o papel a ser exercido pelo Senado, no conjunto de atribuições políticas que devem caber ao Congresso Nacional neste período de Nova República. Entendem eles que o Senado, pelo seu passado e pela posição singular que ocupa e desempenha no conjunto das nossas instituições republicanas, deve recuperar e exercer em sua plenitude todas as suas atribuições. Vai deixar de ser o boneco de presépio dos vinte e um anos de arbitrio para assumir uma postura independente e autônoma em relação ao Executivo.

A primeira providência já adotada: acabar com o método PIANO nas votações eletrônicas, com o qual, através de artifícios de terceiros, se conseguia, embora sem quorum, a aprovação de mensagens do Governo, inclusive para embaixadores. Daqui para a frente esses métodos serão banidos da rotina do Senado. Se o novo Governo, por exemplo, pretender aprovar a designação de um embaixador, deve pôr em plenário os votos, no mínimo, de 35 senadores a favor, exigido pelo quorum regimental.

Foi em virtude desse estado de espírito dominante no Senado que esbarrou a intenção do presidente eleito Tancredo Neves de fazer Governador do Distrito Federal um candidato do seu agrado ou da sua confiança imediata. Será preciso, antes de tudo, que o nome a ser enviado ao Senado conte com boa receptividade por parte da maioria dos senadores, a fim de evitar uma derrota política para o próximo Governo, nos primeiros dias de sua ascensão ao poder. O Sr. Tancredo Neves já foi advertido desse estado de espírito dominante no Senado e essa a razão determinante do adiamento, por alguns dias, da designação do nome do futuro Governador do Distrito Federal, o qual, para ser efetivado em suas funções necessita antes do pronunciamento favorável dos senadores. Ainda ontem revelava-se que o Sr. Tancredo Neves continua na análise de vários nomes, sem ter chegado a uma decisão, para ver qual dentre todos eles possui melhor trânsito no Senado.

A bancada do PMDB no Senado, ou uma parcela ponderável dela, está ressentida por vários motivos, um dos quais é o de que o nome do senador goiano Mauro Borges, para Governador do Distrito Federal, não estaria sendo devidamente considerado pelo presidente eleito. Acham esses senadores, quando menos, que o Sr. Tancredo Neves deve uma satisfação de ordem pessoal ao senador Mauro Borges, dos reais motivos que estariam acarretando a sua preterição.

O grupo de senadores que dá respaldo à candidatura Mauro Borges ao Governo do Distrito Federal é o mesmo que elevou à presidência do Senado o senador José Fragelli contra idênticas pretensões do senador Humberto Lucena, tido como o candidato do presidente eleito.

Consultas estão sendo realizadas com a finalidade de superar o impasse político em que se transformou a indicação do novo Governador do Distrito Federal. Um dos nomes aventados nas últimas horas, como solução, seria o do deputado mineiro Carlos Cotta, originariamente lembrado para o Gabinete Civil. No entanto, há ainda os que acreditam ser possível viabilizar tanto a candidatura de Carlos Murillo, como a do senador Mauro Borges, do PMDB de Goiás.

O Senado pretende retomar seus poderes e atribuições em toda sua plenitude. Observa-se, contudo, haver um clima de grande ressentimento entre os senadores do PMDB e da Frente Liberal pelo tratamento político que vêm recebendo do futuro Governo. Alegam eles que o presidente eleito está dando um tratamento prioritário aos governadores, em detrimento dos parlamentares, de cujos votos o novo Governo irá depender para aprovar as matérias do seu interesse no Congresso. Muitos desses senadores insatisfeitos confidenciam que estão aguardando apenas a primeira oportunidade de uma votação importante no Senado para darem o seu troco político. Foi em razão também dessa insatisfação generalizada que cresceram as resistências ao ato do presidente eleito, que fez o senador paulista Fernando Henrique Cardoso, líder do Governo no Congresso. Alguns desses senadores ameaçam não aprovar qualquer reforma do Regimento, destinada a viabilizar na prática a figura do líder do Governo no Congresso. Se não houver muito tato e habilidade, por parte das lideranças políticas ligadas mais de perto ao presidente eleito, o Senado poderá se constituir numa de suas primeiras e mais graves dificuldades iniciais, das quais espera a bancada do PDS somar pontos para tirar o melhor proveito político possível.